



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LILIANE EMMANUELLE PINTO DA COSTA

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUINDO NA
PREVENÇÃO E NO COMBATE À OBESIDADE

CAMPINA GRANDE-PB
2020

LILIANE EMMANUELLE PINTO DA COSTA

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUINDO NA
PREVENÇÃO E NO COMBATE À OBESIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Liliane Emmanuelle Pinto da.
O profissional de Educação Física contribuindo na prevenção e no combate à obesidade [manuscrito] / Liliane Emmanuelle Pinto da Costa. - 2020.
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBEF."
1. Obesidade. 2. Atividade física. 3. Profissional de Educação Física. I. Título
21. ed. CDD 613.71

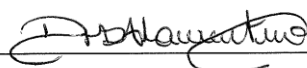
LILIANE EMMANUELLE PINTO DA COSTA

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUINDO NA
PREVENÇÃO E NO COMBATE A OBESIDADE

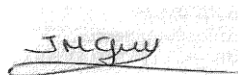
Trabalho de Conclusão de Curso, em
formato de artigo, apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB como requisito parcial para
conclusão do Curso de Bacharelado em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega
de Andrade Laurentino.

Data de aprovação: 28/07/2020.



Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino - UEPB
ORIENTADORA



Prof.^a Dr.^a Jozilma de Medeiros Gonzaga - UEPB
EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa - UEPB
EXAMINADORA

CAMPINA GRANDE-PB
2020

AGRADECIMENTO

A Deus, pela força e sabedoria para alcançar mais uma etapa.

Às minhas filhas, que me fazem perceber a importância de buscar meus ideais.

Aos professores da UEPB, e em especial a Prof^a. Dr^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, que se dispôs a me orientar e com toda sabedoria se mostrou paciente e comprometida com sua profissão.

Agradecimentos à Banca Examinadora, às professoras Jozilma de Medeiros Gonzaga e Maria Goretti da Cunha Lisboa, por contribuírem para a qualificação do estudo.

E a todos que participaram indiretamente para conclusão dessa jornada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1 Obesidade: implicações e consequências	10
2.2 Importância da atividade física orientada no combate à obesidade.....	13
2.3 Obesidade e o profissional de Educação Física	15
3 METODOLOGIA	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUINDO NA PREVENÇÃO E NO COMBATE À OBESIDADE

Costa, Liliane Emmanuelle Pinto da

RESUMO

A atividade física é considerada o fator essencial para o combate à obesidade e ao sedentarismo. Neste sentido, é indiscutível a importância de profissionais da área de saúde, entre eles os profissionais de Educação Física em elaborar ações que permitam combater com eficiência a obesidade. Nesse trabalho serão relatados os fatores que causam obesidade, suas consequências e tratamento, para melhor entender o papel da atividade física e de uma orientação profissional na prevenção desta. Diante desta perspectiva, este trabalho visa, através de revisão de literatura, compreender a importância do profissional de Educação Física na prevenção e no combate à obesidade, através da prescrição e orientação na prática de atividades físicas e no incentivo à aquisição de um estilo de vida saudável. Foram analisados artigos científicos do Scielo e Google acadêmico, no qual foram selecionados apenas os artigos que tivessem proximidade com a temática e objetivo de estudo, totalizando sete artigos, publicados entre os anos de 2016 à 2020, para que obtivessem dados recentes. Os artigos analisados abordam diversas possibilidades para os problemas da obesidade Infantil, também mostram que é multifatorial por isso diagnosticar sua causa é uma tarefa complexa. As produções analisadas apontam que o profissional de Educação Física, quando capacitado, contribui de forma positiva no combate e controle desta epidemia. Os estudos ressaltam a importância de atuar na prevenção, incentivando e motivando a prática regular de atividades físicas e a aquisição de hábitos alimentares saudáveis. Outro ponto que merece destaque é a importância do apoio familiar para estimular essa rotina indicada, contanto com apoio de demais profissionais, em especial os nutricionistas. No entanto, podemos considerar que a intervenção do profissional de Educação Física em relação ao controle e combate à obesidade, se dá de forma positiva, porém depende de fatores como a qualificação profissional, apoio familiar e a disposição à aquisição de um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Obesidade. Profissional de Educação Física. Atividade física

ABSTRACT

Physical activity is considered the essential factor to combat obesity and physical inactivity. In this sense, the importance of health professionals, including Physical Education professionals, is undeniable in developing actions to efficiently combat obesity. In this work, the factors that cause obesity, its consequences and

treatment will be reported, to better understand the role of physical activity and professional guidance in preventing it. Given this perspective, this work aims, through a literature review, to understand the importance of the Physical Education professional in preventing and fighting obesity, through prescription and guidance in the practice of physical activities and in encouraging the acquisition of a lifestyle healthy. Scientific articles from Scielo and Google academic were analyzed, in which only articles that had proximity to the theme and study objective were selected, totaling seven articles, published between the years 2016 to 2020, to obtain recent data. The analyzed articles address several possibilities for the problems of childhood obesity, also show that it is multifactorial, so diagnosing its cause is a complex task. The analyzed productions show that the Physical Education professional, when trained, contributes positively in the fight and control of this epidemic. The studies highlight the importance of acting in prevention, encouraging and motivating the regular practice of physical activities and the acquisition of healthy eating habits. Another point that deserves to be highlighted is the importance of family support to stimulate this indicated routine, with the support of other professionals, especially nutritionists. However, we can consider that the intervention of the Physical Education professional in relation to the control and fight against obesity, occurs in a positive way, however it depends on factors such as professional qualification, family support and the willingness to acquire a healthy lifestyle.

Keywords: Obesity. Physical Education Professional. Physical act

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a Organização Mundial da Saúde define obesidade como sendo o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde. Uma pessoa é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) é maior ou igual a 30 kg/m² e a faixa de peso normal varia entre 18,5 e 24,9 kg/m².

A obesidade tem sido descrita como um importante problema de saúde pública da atualidade e vem ganhando destaque no cenário epidemiológico mundial. Sua prevalência aumentou nas últimas décadas em todo o mundo, inclusive nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde anteriormente predominavam os problemas relacionados à desnutrição (WHO, 2004).

O excesso de gordura corporal está associado a diversas doenças de dimensão física e psicológica, incluindo doenças cardíacas, hipertensão, diabetes, osteoartrite, transtornos de ansiedade entre outros (NAHAS, 2001; GOLDENBERG & ELLIOT, 2001).

Os problemas de saúde entre os obesos são muito mais frequentes em comparação aos não obesos. Estimativas de companhias norte americanas de seguro de saúde indicam que uma pessoa obesa representa um custo adicional de 8% com despesas médicas e quando adoecem, seu tempo de internação é 85% maior que de uma pessoa não obesa (BARROS, 2002).

O tratamento da obesidade inclui alimentação saudável com diminuição da ingestão de calorias e aumento da atividade física, podendo-se associar o uso de medicamentos e em casos mais graves e refratários, pode ser indicado o tratamento cirúrgico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

De acordo com Goldberg e Elliot (2001), a atividade física é uma alternativa saudável para a redução do peso corporal, principalmente na redução da gordura corporal.

O principal papel da atividade física deve ser o de aumentar o gasto energético acima da ingestão alimentar para que alguma gordura corporal seja reduzida (NAHAS, 2001).

A atividade física é considerada o fator essencial para o combate à obesidade e ao sedentarismo. Neste sentido, é indiscutível a importância de

profissionais da área de saúde, entre eles os profissionais de Educação Física em elaborar ações que permitam combater com eficiência a obesidade.

Nesse trabalho serão relatados os fatores que causam obesidade, suas consequências e tratamento, para melhor entender o papel da atividade física e de uma orientação profissional na prevenção desta.

Diante desta perspectiva, este trabalho visa, através de revisão de literatura, compreender a importância do profissional de Educação Física na prevenção e no combate à obesidade, através da prescrição e orientação na prática de atividades físicas e no incentivo à aquisição de um estilo de vida saudável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obesidade é conceituada como a alteração do estado nutricional por desequilíbrio entre ingestão e gasto energéticos sendo caracterizada pelo aumento de células adiposas (BORA, 2019).

Lamounier e Parizzi (2007) citam que os agravos à saúde e epidemiologia da obesidade ilustram o impacto da doença no âmbito individual e coletivo. A obesidade é um fenômeno que tem sido observado em praticamente todas as faixas etárias da população em vários países no mundo. Sua prevalência cresceu nos últimos anos e constitui um dos mais significativos problemas nutricionais da atualidade, devido, principalmente, às suas graves consequências biopsicossociais.

A obesidade pode estar relacionada a múltiplos fatores, como questões genéticas, hábitos alimentares ou sedentarismo.

Bouchard (2003) diz que uma influência muito considerável no desenvolvimento da obesidade, é o comportamento alimentar, isso acontece por fatores que acabam induzindo o indivíduo a comer em excesso, como também o consumo de alimentos calóricos, não saudáveis.

A ingestão de alimentos com alta caloria combinada com o sedentarismo, ocasionam os agravos na saúde do indivíduo, podendo desenvolver a obesidade, e conseqüentemente, várias doenças que podem levar a uma morte prematura.

Estudos demonstram que quanto maior a redução de gordura em indivíduos obesos, maior garantia de qualidade de vida eles podem adquirir, como também a redução das morbidades e mortalidades para tais indivíduos (FRANCISCHI et al., 2000).

A prática regular de exercício físico resulta em benefícios para o organismo do praticante, melhorando a capacidade respiratória e cardiovascular, contribui no controle da pressão arterial de hipertensos e na tolerância à glicose e na ação da insulina. Esses benefícios são importantes, principalmente se o indivíduo for obeso, uma vez que, os riscos de doenças coronarianas são mais propensos para esse público (FRANCISCHI et al., 2000).

A realização do exercício físico, combinado com uma alimentação saudável, garante ao indivíduo uma qualidade de vida melhor, principalmente se esse for sedentário. Desenvolvendo prevenção e tratamento da obesidade, elevando o bem-estar psicossocial dos indivíduos obesos através da prática (SANTANA, 2017).

Todavia é de suma importância a presença de um profissional de Educação Física para fazer o acompanhamento dos exercícios físicos, é através da prescrição e orientação que o profissional consegue desenvolver sua prática a fim de não agravar o estado de saúde do indivíduo, mas tentar reverter o quadro, pois o profissional irá analisar o indivíduo, de forma individualizada, compreendendo faixa etária, desenvolvendo as ações pelas recomendações propostas para o trabalho específico (SANTANA, 2017).

De acordo com Wanderley (2010), a compreensão do comportamento da obesidade no Brasil mostra-se essencial para a definição de prioridades e estratégias de ações em saúde pública.

Diante do exposto, faz-se necessário que se direcionem ações para a prevenção e controle desse agravo, assumindo destaque as medidas de educação em saúde e nutrição em âmbito nacional, assim como em todos os segmentos da sociedade.

2.1 Obesidade: implicações e consequências

A obesidade é caracterizada por excesso de peso corpóreo devido ao acúmulo de tecido adiposo causado por doenças genéticas, endócrino-metabólicas ou por alterações nutricionais (FISBERG, 2006).

Cuppari (2002, p.132) define obesidade como “uma enfermidade crônica, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura a um nível tal que a saúde esteja comprometida”.

A obesidade não era considerada condição que necessitasse ser tratada, pois é atribuída a maus hábitos alimentares, sedentarismo e até mesmo descuido por parte do indivíduo (BANKOFF, 2002).

A predominância de sobrepeso e obesidade vêm aumentando aceleradamente no mundo, sendo considerados relevantes problemas de saúde pública tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (LIMA, 2016).

Bond (2019) destaca que embora mais brasileiros tenham incorporado frutas e hortaliças na dieta e feito exercícios, os índices de obesidade seguem crescendo no Brasil. Segundo o estudo, a taxa de obesidade no país passou de 11,8% para 19,8%, entre 2006 e 2018. É um aumento de 67,%. Apesar dos dados sobre obesidade, o número de entrevistados que relataram seguir hábitos mais saudáveis também aumentou. O consumo regular de frutas e hortaliças, por exemplo, passou de 20% para 23,1%, entre 2008 e 2018. Outro registro positivo diz respeito à prática de atividades físicas no tempo livre. A taxa subiu 25,7% na comparação de 2009 com 2018. O salto foi de 30,3% para 38,1%.

Esse aumento no índice, contradiz com o resultado da aquisição de hábitos saudáveis, podendo está associada à fatores genéticos.

No cenário Nacional, a Paraíba, ocupa o 11º lugar, em relação ao percentual de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Nosso Estado atingiu o percentual de 53,9% de adultos com excesso de peso, tendo uma diferença de 0,4% do primeiro lugar, segundo a pesquisa da Vigitel, em 2018 (BRASIL,2019).

Bankoff (2002) coloca que quando pai e mãe são obesos, a criança apresenta 80% de chance de desenvolver a doença. Se apenas um dos pais é obeso, o risco é de 50%, reduzindo para 9% a possibilidade de tornar obesa uma

criança cujos pais são magros. Índices explicados pela igualdade dos hábitos alimentares da família, impossibilitando uma determinação mais clara sobre os graus de participação dos fatores genéticos ou devido ao meio ambiente.

Como Andrade (2006) afirma, a obesidade é uma doença complexa, multifatorial, na qual ocorre uma sobreposição de fatores genéticos, comportamentais. Mesma posição colocada por Wilmore e Costill (2001), onde, com base em estudos, afirmam que a obesidade foi também relacionada, experimental e clinicamente, aos traumas fisiológicos e psicológicos.

Corroborando com as ideias apresentadas, vemos que fatores psicológicos estão relacionados ao desenvolvimento e manutenção da obesidade. Partindo dessa ideia, observamos que algumas pessoas utilizam alimentação para aliviar sentimentos desagradáveis, pressões culturais, e esse hábito influencia significativamente na aquisição e manutenção da obesidade, dificultando, por sua vez, o emagrecimento.

Para obter um estado desejável de saúde é necessário manter o peso corporal dentro dos limites, respeitando as características pessoais. Caso a taxa de massa de gordura ultrapasse esses limites, ocorre comprometimento na qualidade de vida do homem.

A elevada prevalência de pessoas com sobrepeso ou obesidade é considerada problema de saúde pública e pode gerar comorbidades que afetam a qualidade de vida e implicam em outros riscos à saúde, como disfunções cardiovasculares, neuroendócrinas e psíquicas (MORAES, 2014).

Além dos problemas psico-fisiológicos, o sobrepeso e a obesidade também acarretam consequências socioeconômicas substanciais, pois os custos do excesso de peso para os sistemas de saúde são altos (MELO et al., 2017).

A gordura corporal em excesso pode acarretar em prejuízos para a saúde do indivíduo como: dificuldades respiratórias, problemas dermatológicos e distúrbios no aparelho locomotor, além de favorecer o surgimento de enfermidades potencialmente letais como doenças cardiovasculares, dislipidemia e certos tipos de câncer (PINHEIRO e COL, 2004).

Esse cenário apresenta condição de maior risco por acarretar o desenvolvimento de diversos problemas de saúde graves, tais como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus do tipo II, dislipidemia, alguns

tipos de câncer, apneia do sono, níveis elevados de ansiedade, depressão, redução nos níveis de autoestima, no desempenho escolar e mortalidade precoce na fase adulta da vida (VIEIRA et al., 2018).

Existe uma forte associação entre obesidade e desenvolvimento de várias doenças. No entanto, o indivíduo obeso precisa adotar hábitos saudáveis, para atingir o seu peso ideal, tendo assim uma vida com maior qualidade.

Segundo Souza (2019), obesidade é uma condição complexa, na qual estão envolvidos múltiplos fatores que contribuem para o acúmulo de peso, podendo ser comportamento alimentar incorreto, falta de autocontrole, estresse, sentimentos negativos, ausência de apoio ou de manutenção. A autora acrescenta ainda que toda doença não é só do corpo ou só da mente, e sim dos dois. A obesidade é uma condição complexa, na qual estão envolvidos múltiplos fatores que contribuem para o acúmulo de peso.

A obesidade envolve também perturbações comportamentais e emocionais relacionadas à alimentação e pode haver comorbidade com transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, além de distorção da imagem corporal e baixa autoestima. Afetando vários âmbitos do indivíduo obeso.

Além das implicações citadas acima, a obesidade tem forte ligação em relação aos dados de óbito da Covid-19, que de acordo com o Ministério da saúde (2020), é doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

Carvalho e Schmitt (2020), relatam no Jornal o Globo, que de acordo com dados do Ministério da Saúde, obesidade é o principal fator de risco para pessoas com menos de 60 anos infectadas com o novo coronavírus. Este índice é preocupante, visto que mais da metade da população está acima do peso.

De acordo com o endocrinologista Fadlo Fraige Filho, professor da Faculdade de Medicina da Fundação ABC, explica que o tecido adiposo fragiliza o sistema imunológico. Quanto mais obeso, mais vulnerável o paciente é à ação de vírus e bactérias (CARVALHO E SCHMITT, 2020).

Carvalho e Schmitt (2020) citam que o presidente do departamento de obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM),

Mário Carra, explica que a obesidade é uma doença crônica que causa inflamação, o que acaba por dificultar a resposta imunológica (as defesas do organismo) dos pacientes acima do peso ao vírus.

No entanto, pode-se verificar que os sintomas da Covid-19 são mais graves e a mortalidade é maior nos indivíduos que têm excesso de peso, além de ter mais chances de ir a óbito, comparado a um indivíduo não obeso, devido à capacidade de resposta imunológica ser menor, do que uma pessoa no seu peso ideal.

2.2 Importância da atividade física orientada no combate a obesidade

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2004), a atividade física pode ser considerada como qualquer tipo de movimentação corporal capaz de produzir elevação do gasto metabólico energético.

Wilmore e Costill (2001) afirmam que a atividade física é importante tanto para a prevenção como para o controle da obesidade. Além das calorias gastas durante a atividade física, ocorre um gasto substancial de calorias durante o período pós-exercício. Segundo ainda os mesmos autores, a inatividade é uma causa importante da obesidade, podendo ser de fato um fator de maior relevância do que alimentação exagerada para desenvolvimento dessa patologia, e por essa razão, o exercício deve ser reconhecido como um componente essencial de qualquer programa de tratamento de controle de peso.

Silverthon (2003) declara que a atividade física tem muitos efeitos positivos no corpo humano e que muitas condições patológicas, inclusive a obesidade pode melhorar pela prática da mesma.

A atividade física contribui para aprimorar e desenvolver os aspectos morfofisiopsicológicos de seus praticantes, possibilitando ao indivíduo um aproveitamento de suas possibilidades e capacidades, reduzindo os riscos de futuras doenças.

Carvalho (2015) sugere que a interação entre saúde e educação, independentemente de onde ocorra, escola ou serviço de saúde, constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. Conforme o mesmo autor, é necessário discutir as concepções que subsidiam as ações de saúde como práticas pedagógicas, em que “a finalidade de tais ações seja promover

patamares mais elevados de autonomia, de corresponsabilização por meio da reflexão crítica, para que os sujeitos identifiquem e intervenham sobre as questões de saúde” (CARVALHO, 2015).

Na infância e adolescência, muitos indivíduos só têm a oportunidade de praticar atividades físicas orientadas no ambiente escolar, para obter qualidade de vida. Tratando de crianças e adolescentes, Guedes e Guedes (2001) constata que as aulas de Educação Física escolar utilizam pouco tempo de esforço físico, o que impossibilita o aparecimento de adaptações orgânicas benéficas a essa população. Em compensação, estas aulas criam à consciência de que as atividades físicas são e devem ser praticadas.

Neste sentido, faz-se necessário proporcionar às crianças e adolescentes a aquisição de conhecimentos e estimular atitudes positivas em relação aos exercícios físicos; sensibilizar e orientar a comunidade escolar de que a aptidão física, a prática de atividade física e bons hábitos alimentares são importantes a todos os indivíduos em todas as idades, principalmente para os que mais necessitam: os sedentários e os obesos; propiciar independência e oportunizar experiências de atividades físicas agradáveis, sem grandes habilidades motoras que estimulem a prática continuada, com isto, resguardando a percepção de competência nos alunos.

Geralmente, os adolescentes, que mais precisam da atividade física (sedentários e obesos), sentem-se constrangidos ao praticar atividades físicas, por medo de intimidações sistêmicas (Bullying) por parte de outras pessoas, sendo que, estes são os que mais necessitam adotar uma atividade física em seu estilo de vida.

Segundo Rabin (2015), o “excesso de peso” é a principal justificativa por trás do bullying contra crianças e esta realidade vai muito além da sala de aula. Muitas vezes, a discriminação e as chacotas feitas com crianças obesas partem da própria família que não entende a obesidade como uma doença.

Os profissionais de Educação Física devem despertar nos indivíduos um sentido para aquisição de hábitos saudáveis, proporcionando conhecimentos relacionados à qualidade de vida, dando sentido a rotina saudável.

2.3 Obesidade e Profissional de Educação Física

O Ministério da Saúde (2009) sugere que o peso saudável depende da efetivação da atividade física e da alimentação equilibrada, que devem ser uma meta constante.

No entanto, é importante haver o auxílio de profissionais da saúde, como profissionais de Educação Física e nutricionista, bem como é muito importante o envolvimento de uma equipe interprofissional para o cuidado integral da pessoa. Neste trabalho, será enfatizado apenas o papel do profissional de Educação Física.

Matsudo, Paschoal e Amancio (2008) alertam que atividade física ajuda a controlar o peso corporal e a reduzir a ansiedade, o estresse, a depressão e o risco de fatores associados a doenças cardiovasculares.

Os profissionais de Educação Física dividem-se em licenciados e bacharéis.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física-CONFEF (2020), “o curso de Licenciatura forma o profissional para atuar como regente/docente da Educação Básica, ou seja, nas aulas curriculares de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O curso de Graduação/Bacharelado em Educação Física tem por objetivo formar profissional com conhecimento para atuar na manutenção e promoção de saúde, no treinamento e ensinamento esportivo, no condicionamento físico, elaborando, executando, avaliando e coordenando projetos e programas de atividades físicas para diferentes populações. O curso também possibilita a atuação em clubes, academias, hospitais, condomínios, bem como o exercício da função de personal trainer”.

Silva (2011) realizou um estudo que objetivou analisar as diferenças e semelhanças entre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior da Bahia. Neste estudo, ele descreve o perfil profissional e as competências de licenciatura e bacharelado de um curso representativo deste grupo:

“O Graduado em Educação Física, Esporte e Lazer (Bacharel em Educação Física) é um profissional que vai atuar buscando promover a saúde e a qualidade de vida da população. Espera-se, ainda, que seja capaz de

desempenhar funções de ensino, supervisão, coordenação e orientação de práticas de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer, por meio da tematização de Práticas Corporais, dando ênfase aos processos de promoção individual e coletiva da saúde, ao lazer, à iniciação e ao treinamento esportivo. Estará qualificado a intervir nos espaços educativos não-formais, como academias de ginástica, clubes, parques, hotéis, hospitais, clínicas, condomínios residenciais, associações esportivas e comunitárias e nos ambientes de atenção básica à saúde (Programa Saúde da Família/Núcleos de Apoio à Saúde da Família/ Centros de Apoio Psicossocial).

O Licenciado em Educação Física é deve ser capaz de desempenhar funções de docência, supervisão, coordenação e orientação educacional, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal, tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, as diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, dando ênfase à ampliação da formação cultural dos seus alunos na educação em saúde, nas atividades físico-esportivas de lazer, na formação esportiva, entre outras, que se articulem com o cotidiano da escola, da cultura e da sociedade.”

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, relacionado à área de atuação desses profissionais, enfatiza que o curso de licenciatura tem como objetivo estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formando profissionais para atuação na educação escolar no exercício de docência e demais atividades pedagógicas e de gestão escolar, tornando-os aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira (UEPB, 2016).

Segundo a mesma fonte, o curso de bacharelado em Educação Física, objetiva “capacitar os alunos com conhecimentos de formação ampla e específica para intervir acadêmica e profissionalmente, fora do âmbito da Educação Básica, nas diferentes manifestações / modalidades de atividades físicas, esportivas e de outras práticas corporais na perspectiva da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, formação cultural, reeducação motora, rendimento físico-esportivo, lazer e gestão de empreendimentos”.

Analisando os estudos, observa-se que a licenciatura e o bacharelado em Educação Física são diferenciados, principalmente, pelas áreas de atuação. O educador físico formado em um curso de bacharelado pode trabalhar em academias, clubes, hotéis e até mesmo como personal trainer, mas não pode

dar aulas em escolas. Já a licenciatura possibilita que o profissional possa trabalhar em escolas.

Em resumo, o profissional licenciado só poderá atuar dando aulas em escolas. É nesse contato inicial que mostrará aos indivíduos a importância praticar atividades físicas regularmente, dar prioridade à alimentos nutritivos e variados, de ter um estilo de vida saudável e conseqüentemente, maior qualidade de vida. Esse profissional é o facilitador do processo de aprendizagem dos alunos para que eles desenvolvam de forma integral por meio de diferentes conteúdos no campo da cultura corporal.

Para o profissional Bacharel, o âmbito do mercado de trabalho se expande. Os profissionais da área podem alçar diversos segmentos, a depender da escolha. Eles também podem montar um negócio próprio, como uma academia de ginástica, atuar nas áreas de Esportes, Lazer e Saúde, no mercado convencional, fazerem parte de assessorias, consultorias, entre outros.

3 METODOLOGIA

A tipologia de estudo utilizada foi uma revisão bibliográfica. De acordo com Gil (2007) consiste num conjunto de técnicas e métodos que buscam solucionar o objeto de estudo, por meio da produção científica, ampliando as possibilidades de investigação. A abordagem é de cunho qualitativo que segundo Minayo (1997), preocupa-se com a realidade que não se pode ser quantificada levando em consideração as relações e significados que o fenômeno estabelece com a sociedade, como seus valores, crenças, e atitudes também são necessários.

Para selecionar o material, foram analisados artigos científicos do scielo e Google acadêmico, no qual foram selecionados apenas artigos que enfatizavam os efeitos relacionados a atuação do profissional de Educação Física, no combate à obesidade, para ajudar a entender as contribuições desta categoria e os resultados desta ação. A coleta foi realizada entre março e maio de 2020.

Foram selecionados sete artigos, publicados entre os anos de 2016 à 2020, para que obtivessem dados recentes, selecionando apenas os artigos que

tivessem proximidade com a temática e objetivo de estudo. Para pesquisa foram usados como descritores: Atividade física, obesidade e profissional de Educação Física. O critério de exclusão deu-se após as leituras dos textos que não contemplavam a temática.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para melhor entender como se dá atuação do Profissional de Educação Física no combate e controle à obesidade, foram pesquisados artigos que se tratassem deste tema e incluíssem a participação direta deste profissional.

Após analisar os estudos relacionados ao tema, foram selecionados sete artigos, que estavam de acordo com a proposta de trabalho. O trabalho buscava compreender prioritariamente a atuação do Profissional Bacharel, mas os estudos com esta proposta são escassos.

Entretanto, incluiu-se também, trabalhos relacionados à licenciatura para tentar entender como se dá a intervenção do Profissional de Educação Física, relacionada a esta temática.

QUADRO 1: Quadro demonstrativo de pesquisas/produções científicas que tratam sobre a atuação do profissional de Educação Física no combate à obesidade.

Artigo 1
<p>Título: Auto-percepção do papel do profissional de Educação Física no combate à obesidade: um estudo piloto.</p>
<p>Objetivo: Compreender a percepção do profissional de Educação Física quanto ao seu papel na dinâmica do combate à obesidade.</p>
<p>Metodologia: Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, que foi realizada no município de Aracati, Ceará. A amostra contou com a participação de 10 profissionais de Educação Física que responderam a uma entrevista</p>

semiestruturada relacionada ao papel do profissional de Educação Física no combate à obesidade.

Principais resultados: Observou-se que os profissionais referiram que sua importância diante da assistência a pessoas com obesidade é permeada pela atuação em ações de educação em saúde, destacando as doenças que essa patologia pode provocar e apontando que é fundamental combater o sedentarismo. Concluiu-se que o profissional de Educação Física possui uma percepção relevante do seu papel no combate à obesidade visto que suas ações permitem a realização de práticas assistenciais que promovam a prevenção e a baixa incidência dessa enfermidade.

Artigo 2

Título: A Educação Física como agente da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade infantil.

Objetivos: Analisar se as aulas de Educação Física contribuem para prevenção da obesidade infantil e o Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos.

Metodologia: A pesquisa foi exploratória, na forma de estudo de caso. Foi aplicado um questionário para o professor para avaliar o conhecimento do mesmo sobre o assunto obesidade e as aulas foram observadas para verificar se o mesmo executava alguma ação para tratar o quadro de obesidade de seus alunos.

Principais resultados: 65,9% das crianças foram classificadas como eutróficas, enquanto 34,1% apresentavam sobrepeso ou obesidade. Não houve diferença entre meninos e meninas na massa corporal ($p = 0,523$), na estatura ($p = 0,352$) e no IMC ($p = 0,897$). O professor avaliado abordou que a intervenção feita por ele é, apenas, uma conscientização dos males causados pela obesidade. As intervenções realizadas pelo professor nas aulas não eram

efetivas para combate ou prevenção da obesidade, devido à falta de aulas disponíveis para um trabalho dessa proporção.

Artigo 3

Título: As ações do profissional de Educação Física escolar para o combate a obesidade infanto juvenil no ensino fundamental: um estudo de caso.

Objetivos: Analisar as ações do educador físico para o combate da obesidade infanto juvenil; identificar se o educador realiza trabalho interdisciplinar; e, verificar em quais momentos do planejamento do educador está inserido os conhecimentos sobre o corpo.

Metodologia: A pesquisa foi exploratória, na forma de estudo de caso. Foi realizada com uma professora de Educação Física, que trabalha há 13 anos com a Educação Física Escolar em uma escola municipal da região central da cidade de Ibitaré - MG. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, gravada e transcrita na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados. Os dados coletados foram analisados através de uma narrativa descritiva.

Principais resultados: Apesar da falta de apoio da escola a professora cumpre o seu papel de instruir, de uma maneira simples, os alunos sobre o tema, mesmo ao ficar uma defasagem pela falta do trabalho interdisciplinar. A professora considera que a obesidade é um desafio a ser tratado na escola, mas que poderia ser melhor ambientado em trabalhos interdisciplinares. As ações da educadora para o combate à obesidade infantil juvenil, ocorrem através de aulas teóricas e em alguns momentos práticas. Apesar de a professora apresentar uma proposta voltada aos conhecimentos sobre o corpo de uma forma geral e, especificamente a obesidade, em alguns momentos ficou claro que, falta a mesma, mais propriedade sobre as abordagens comuns e imprescindíveis a uma boa aula.

Artigo 4

Título: A importância dos professores de Educação Física do ensino fundamental em relação à obesidade.

Objetivos: Apresentar os fatores que influenciam a obesidade e discutir a importância da atuação professor de Educação física na prevenção, inclusão e combate à obesidade escolar.

Metodologia: Esta pesquisa teve como método de investigação um levantamento bibliográfico de artigos e revistas científicas e livros. Trata-se de uma revisão bibliográfica de pesquisa de natureza exploratória.

Principais resultados: O professor de Educação Física como personagem transformador e inovador da saúde, tem autonomia para incluir e motivar o aluno obeso à prática de atividades físicas, tornando a Educação Física Escolar criativa e agradável. Seu acompanhamento, no desenvolvimento do aluno obeso, deve buscar encoraja-lo à realização de exercícios físicos, que beneficiem a saúde.

Uma das principais causas da obesidade infantil é o sedentarismo, juntamente com a alimentação inadequada, sendo que a forma mais eficaz de combatê-la é através da prevenção. Além disso, o exercício físico deverá fazer parte da rotina dos escolares, visto que o professor de Educação Física é essencial para intermediar na prevenção e na inclusão dos alunos obesos, buscando reduzir os níveis de obesidade escolar.

Artigo 5

Título: Como a Educação Física e exercício físico podem auxiliar no combate contra a obesidade em crianças e jovens.

Objetivos: Debater como a atividade física escolar e hábitos saudáveis podem prevenir e combater a obesidade.

Metodologia: Foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica com base em artigos e livros demonstrando como a atividade física na infância pode trazer benefícios sobre fatores de risco.

Principais resultados: A Educação Física ao longo da vida escolar das crianças e jovens tem papel de extrema importância na formação aluno, sendo ele o desenvolvimento motor, concepção corporal ou formação cultural ao adquirir isso o aluno leva para sua vida, isso fará com que o mesmo tenha uma melhor desenvoltura em suas atividades diárias. Ressalta a importância do profissional de Educação Física, mas alerta que para ter efeitos positivos no combate à obesidade é preciso um trabalho conjunto com nutricionista e a contribuição da família.

Artigo 6

Título: A contribuição do professor de Educação Física no combate a obesidade infantil.

Objetivo: Demonstrar de que forma o professor de educação física pode contribuir para o controle, e principalmente a prevenção, da obesidade infantil.

Metodologia: Estudo qualitativo, revisão da literatura.

Principais resultados: O profissional que tem contato com crianças que possuem um quadro de obesidade precisa envolvê-las em um contexto educacional, cheias de experiências motoras para que elas sejam incorporadas a vida diária dessas crianças. Tendo em vista os malefícios que a obesidade pode trazer, os cuidados devem começar logo na infância, pois é nessa fase que se aceitam mudanças e modificações nos hábitos alimentares com mais facilidade, logo cabe ao profissional de educação física.

Artigo 7

Título: Obesidade infantil e a contribuição da Educação Física Escolar.

Objetivo: Investigar se as aulas de Educação Física das escolas municipais da cidade de Lucas do Rio Verde têm contribuído na prevenção da obesidade infantil.

Metodologia: Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário referente ao tema contendo 05 perguntas e participaram desta pesquisa 13 professores de Educação Física de diferentes escolas municipais da referida cidade.

Principais resultados: Os resultados mostram que há um índice considerado alto de alunos com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, sendo que o município trabalha a prevenção dessa doença juntamente com os colaboradores das escolas, professores, merendeiras e as nutricionistas, não sendo suficiente precisa assim de um maior apoio da família na

reeducação alimentar. Indica que os profissionais se mostram facilitadores no processo contra a obesidade infantil. Portanto é importante desenvolver ações para a promoção à saúde e prevenção de doenças dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo para um estilo de vida saudável aos escolares.

Identificamos que os estudos pesquisados enfatizavam os efeitos relacionados a atuação do profissional de Educação Física no combate à obesidade, a fim de entender como se dá as contribuições desta categoria e os resultados desta ação, percebemos que embora tenham sido produzidos muitos artigos que trabalham o tema obesidade, são poucos os que relatam sobre a intervenção do profissional de Educação Física para combater esta epidemia, principalmente o profissional Bacharel. Dos artigos encontrados, apenas um refere-se a esta área de atuação, os demais contemplam a intervenção no âmbito escolar.

Foram escolhidos sete artigos que mostram o papel deste profissional, iniciando com o artigo intitulado “Auto-percepção do papel do profissional de Educação Física no combate à obesidade: um estudo piloto”, que busca, através de uma entrevista semiestruturada, compreender a percepção do profissional de Educação Física quanto ao seu papel na dinâmica do combate à obesidade, este verificou que os profissionais entrevistados tem consciência do seu papel, tanto no tratamento quanto na prevenção desta patologia. Destacaram também conhecimentos sobre as doenças e implicações causadas pelo excesso de peso e a importância de combater o sedentarismo, para que seja possível solucionar o problema da obesidade.

A partir dos dados deste artigo que mostra que o profissional de Educação Física tem o conhecimento do seu potencial de combate a esta enfermidade, buscou-se analisar artigos que mostrem diretamente como se dá a sua atuação.

O segundo artigo selecionado, intitulado “A Educação Física como agente da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade infantil”, concluíram que o profissional de Educação Física tinha conhecimentos sobre a temática em questão, porém as intervenções nas aulas não eram efetivas para

combater ou prevenir esta enfermidade, devido a carga horária, apontam faltar maior carga horária nas aulas para desenvolver um trabalho mais eficaz.

Outro trabalho que cita a falta de condições adequadas é o terceiro artigo selecionado, que tem como título “As ações do profissional de Educação Física Escolar para o combate a obesidade infanto juvenil no ensino fundamental: um estudo de caso”, em que a professora relata a falta de apoio da escola e de professores engajados a fazer um trabalho interdisciplinar. Esta professora afirma, em seu relato, que instrui os alunos sobre a temática, mas na investigação realizada, percebeu-se que a metodologia utilizada não tem propriedades suficientes para caracterizar uma aula que proporcione uma boa aprendizagem. Dessa forma, precisava-se uma maior investigação, para saber se a ação não é eficiente pela falta de apoio citada pela professora, se o problema é a metodologia de ensino utilizada, ou se os dois fatores influem diretamente neste déficit.

Os demais trabalhos apresentam resultados similares, onde apontam o professor como personagem transformador da saúde, onde este pode motivar os alunos para que adquiram uma rotina de hábitos saudáveis, por isso alegam que é importante que esta intervenção aconteça na infância, que é a fase que o indivíduo tem maior facilidade em aceitar a mudança de hábitos. Acreditam que a forma mais eficiente para combater a obesidade é atuando na prevenção, lembrando também da importância de uma alimentação saudável, para este fim, acrescenta a corresponsabilidade de nutricionistas e da família.

O profissional de Educação Física é apontado como um profissional importante na promoção da saúde e as ações que este pode desenvolver, são consideradas relevantes para contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida da população atendida, na medida em que suas ações podem resultar na mudança positiva de hábitos de vida da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade pode ser considerada como uma das doenças mais comuns nos dias atuais, e suas consequências vão muito além das limitações físicas, afeta também à sua saúde, tanto física, quanto mental. Essa realidade interfere

negativamente no cotidiano do indivíduo obeso, comprometendo a sua qualidade de vida.

Após a análise dos estudos pesquisados, percebemos que há muitos artigos relacionados à obesidade, mas ainda são escassos os que relatam a intervenção do profissional de Educação Física. Notamos que maioria dos estudos investiga o combate à obesidade na infância e adolescência.

Os artigos analisados abordam diversas possibilidades para os problemas da obesidade Infantil, também mostram que é multifatorial por isso diagnosticar sua causa é uma tarefa complexa. As produções analisadas apontam que o profissional de Educação Física, quando capacitado, contribui de forma positiva no combate a esta epidemia.

Os estudos ressaltam a importância de atuar na prevenção, incentivando e motivando a prática regular de atividades físicas e a aquisição de hábitos alimentares saudáveis. Outro ponto que merece destaque é a importância do apoio familiar para estimular essa rotina indicada, e o apoio de demais profissionais da área de saúde, em especial os nutricionistas.

Devemos atentar aos resultados que mostram a importância da intervenção durante a infância, por ser a fase de maior aceitação das modificações nos hábitos, logo o profissional de Educação Física da área escolar tem um importante elo com os alunos, em sua prática docente, sendo visto como um referencial, devendo atuar na divulgação, e conseqüentemente na conscientização sobre os malefícios que a obesidade pode causar.

Os artigos analisados falam sobre a atuação do profissional em âmbito escolar, mas o trabalho deste pode ir muito além, intervindo em toda a população. Pelos resultados analisados, vemos que o profissional dessa área pode contribuir diretamente na prevenção e combate à obesidade, transmitindo seus conhecimentos acerca da temática, buscando a reflexão sobre a importância de ter uma vida ativa e saudável, e a importante contribuição da atividade física nesse contexto. Ele pode atuar também na prescrição e orientação na prática de atividades físicas, a fim de transformar comportamento e ações dos indivíduos, visando um estilo de vida saudável.

Ao pesquisar sobre a temática em questão, percebemos que há iniciativas no sentido de prevenir a obesidade, mas ainda existem poucos

estudos de intervenção que objetivam o controle não apenas da massa corporal, mas principalmente das mudanças nos comportamentos de risco.

Tal fato justifica o interesse em desenvolver um programa educativo que atue na prevenção da obesidade, observando o efeito das intervenções, pois os resultados podem auxiliar ações com essa proposta, além de contribuir no desenvolvimento de futuras pesquisas, propiciando mais uma fonte de estudo para pesquisadores, profissionais, estudantes e sociedade. A exemplo dessa questão, pode-se ilustrar a partir do Programa Saúde na Escola, que é uma Programa que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira, em parceria de um efetivo trabalho com os profissionais de saúde de uma dada Unidade Básica de Saúde e uma escola do território, com a participação do Profissional de Educação Física, que podem atuar na promoção da saúde e em atividades de prevenção, monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes, diagnosticando fatores que apresentam risco; orientando e acompanhando este público, em conjunto com os demais membros da equipe, elaborando estratégias que intervenham na melhoria da qualidade e estilo de vida da população, minimizando seus problemas e riscos de agravo à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia Souza de. **A importância dos professores de Educação Física do ensino fundamental em relação à obesidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13150>. Acessado em: 03 de abril de 2020.

ANDRADE, Daniela Elias Goulart de. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de escolas públicas e privadas do ensino fundamental da cidade de Franca-SP e alguns fatores de risco associados**. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2006.

BANKOFF, A.D.P.; CIOL, P.; ZAMAI, C.A. **Study of postural problems of children in the public school caused by undernourishment, malnutrition and overwork**. In: Anais do Global Forum For Health Research, Arsha, Tanzania, 2002.

BARANKIEVICZ, Andressa; MUELLER, Daniel e BARBOSA, Rosicler D. **Índice de Obesidade e Desnutrição de escolares do Ensino Fundamental no Município de Pitanga - PR**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Licenciatura) – Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, Pitanga, 2019.

BARBOSA, Hugo Araújo. **A contribuição do professor de educação física no combate a obesidade infantil**. 2016. 25 f. Monografia (Graduação). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10804>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

BARROS R. **Os adolescentes e o tempo livre: lazer – atividade física**. São Paulo. Sarvier, 1993.

BEAL, Gessy Brasileira; MARCOLAN, Simone Gobi; MARTINS, Gracieli Vargas; JULIANI, Thallisson Carpeggiani. **Obesidade infantil e a contribuição da Educação Física escolar**. *Ágora Revista Eletrônica*, n.24, 2017. Disponível em: http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA_Revista_Eletronica/article/view/285. Acesso em: 3 de abril de 2020.

BOAS, Angela Beatriz Barbosa Vilas. **Como a Educação Física e exercício físico podem auxiliar no combate contra a obesidade em crianças e jovens**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana. Ponta Grossa – Paraná, 2016. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/54>. Acessado em: 03 de abril de 2020.

BOND, Letícia. **Índice de obesidade no Brasil cresceu 67,8% entre 2006 e 2008**. *Revista Saúde*. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <saude.abril.com.br/bem-estar/indice-de-obesidade-no-brasil-cresceu-678-entre-2006-e-2018>.

BORA, Luciana. **A obesidade em militares: prevenção de consequências**. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2019.

BOUCHARD C.; DEPRES J.; TREMBLAY A. **Exercise and obesity** *Obesity Res.* 1, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARAM, L. A.; LOMAZI, E. A. **Hábito alimentar, estado nutricional e percepção da imagem corporal de adolescentes**. Rev. Adolesc Saúde. v. 9, n. 2, p. 21-9, 2012.

CARVALHO, F. F. B. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas**. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [4], p. 1.207-1.227, 2015.

CARVALHO, Cleide; SCHMITT, Gustavo. **Covid-19: obesidade é o principal fator de risco para pessoas com menos de 60 anos**. O Globo, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/covid-19-obesidade-o-principal-fator-de-risco-para-pessoas-com-menos-de-60-anos-24385458>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. 2020. Disponível em: <https://www.confed.org.br/confed>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. São Paulo: Manole: 2002.

DOURADO, Diego Luiz. **Obesidade Infantil no Âmbito Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física em Licenciatura) – Faculdade Pitágoras, São Luiz, 2019.

FISBERG, M. **Obesidade na Infância e adolescência**. In: **XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa**. Suplemento n.5 São Paulo. Ver. Brás. Educ. Fís. Esp v.20,2006.

FONSECA, J.G.M. **Clínica médica: obesidade e outros distúrbios alimentares**. Ed. Medsi. Rio de Janeiro, 2001.

FRANCISCHI, Rachel Pamfílio Prado de; PEREIRA, Luciana Oquendo; FREITAS, Camila Sanchez; KLOPFER, Mariana; SANTOS, Rogério Camargo; VIEIRA, Patrícia; LANCHÁ JÚNIOR, Antônio Herbert. **Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento**. VER. Nutr., Campinas, 13 (1): 17-28, jan./abr.,2000.

GOLDBERG & ELLIOT. **O poder de cura dos exercícios físicos**. Ed., São Paulo, 2001.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Esforços físicos nos programas de educação física escolar**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v.15, n.1, 2001.

JUNIOR, Tadeu de A. Alves; JÚNIOR, José A. Fernandes; SILVA, Cristiane S. da; SOUSA, Leandro A.; CARVALHO, Antonio B. Leal de; SILVA, Ivna Z. Figueredo da; JUNIOR, José Aírton F. Pontes. **Auto-percepção do papel do profissional de educação física no combate à obesidade: um estudo piloto**. Motri. vol.12 supl.1 Ribeira de Pena dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2016000500005&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em 02 de abril de 2020.

LAMOUNIER, Joel Alves; PARIZZI, Márcia Rocha. **Obesidade e saúde pública**. Cad. Saúde Pública, vol.23 n.6. Rio de Janeiro. 2007.

LIMA, Ana Carolina Rimoldi de; OLIVEIRA, Angélica Borges. **Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos sobre a terapia cognitivo-comportamental**. Psicologia da Saúde, 24 (1), Jan.-Jun. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/6465-23594-2-PB.pdf. Acesso em: 17 de abril de 2020.

MATSUDO, S.; PASCHOAL, V; AMANCIO, O. **Atividade física e sua relação com o crescimento e a maturação biológica de crianças**. Cadernos de Nutrição, n. 14, p. 01-12, 2008.

MELO, F. T, et al. **Avaliação da relevância de artigos científicos sobre obesidade e sobrepeso em Feira de Santana de 2003 A 2010**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.11. n.61. p.12-18, 2017.

MENEZES, Tiago Souza de. DANTAS, Renata Aparecida Elias Dantas. **A educação física como agente da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade infantil**. v. 15, n. 1, 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v15i1.4279>. Acessado em: 02 de abril de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus (covid-19)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 15 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dia Mundial da obesidade**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3134-04-3-dia-mundial-da-obesidade#:~:text=Pela%20defini%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial,24%2C9%20kg%2Fm2>. Acesso em: maio de 2020.

MORAES J. M; CAREGNATO R. C. A; SCHNEIDER D. S. **Qualidade de vida antes e após a cirurgia bariátrica**. Acta Paulista de Enfermagem, 2014.

NAHAS, M. V. **Atividade física, Saúde e Qualidade de Vida**. Londrina: Midiograf, 2001.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina – PR: Midiograf, 2001.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **O que é sobrepeso e obesidade?** Disponível em: http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood_what/en/. Acesso em: 02 de abril de 2020.

PAZIN, J. R, et al, **Prevalência de sobrepeso e obesidade em pré-escolares e escolares de escolas particulares**. Rev Ciência Saúde. v. 5. n. 2, p. 87-91, 2012.

PINHEIRO, A.R.O.; FREITAS, S.F.T.; CORSO, A.C.T. **Uma abordagem epidemiológica da obesidade**. Revista de Nutrição, v.17, n.4, 2004.

RABIN, Roni Caryn. **Obesidade é principal justificativa por trás do bullying contra crianças**. 2015. Disponível em: <<http://mulher.uol.com.br/gravidez-e-filhos/noticias/redacao/2015/07/16/obesidade-e-principal-justificativa-por-tras-do-bullying-contra-criancas.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2017

SANTANA, Maily dos Santos. **Fatores Intervenientes no Autocontrole da Obesidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2017.

SANTOS, Nayara Alexandra da Silva; BORHER, Érica Dias de Souza. **As ações do profissional de Educação Física escolar para o combate a obesidade infanto juvenil no ensino fundamental: um estudo de caso**. Revista de trabalhos acadêmicos – Universo Belo Horizonte, vol. 1, n. 2, 2017. Disponível em:<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=5201>. Acessado em: 03 de abril de 2020.

SCHERER, A.D; MORE, C.L.O.O; CORADINI, A.O. **Obesidade, família e transgeracionalidade: uma revisão integrativa da literatura**. Nova perspect. sist., São Paulo, v. 26, n. 58, p. 17-37, ago. 2017.

SILVA, O. O. N. da. **Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças**. Revista Espaço Acadêmico. 2011.

SILVERTHON, A. **Fisiologia humana, uma abordagem integrada**. 2ª ed, Manole, São Paulo, 2003.

SOUZA, Kátia Aparecida da Silva; FEITAL, Jhonathan de Oliveira; MONTINI, Luciana dos Santos de Oliveira; CARDOSO, Patrícia de Oliveira; PIERASSOL, Alessandro Ferreira; PAES, Lucas José; TOLEDO, Jaqueline Duque Kreutzfeld. **Uma visão biopsicossocial nos casos de obesidade**. Revista Científica Fagoc Multidisciplinar - Volume IV – 2019.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Bacharelado)** / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0132-2016-PPC-Campus-I-CCBS-Educacao-Fisica-Bacharelado-ANEXO.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2020.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Licenciatura)** / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0137-2016-PPC-Campus-I-CCBS-Educacao-Fisica-Licenciatura-ANEXO.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2020.

VIEIRA C. E. N. K, et al. **Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes.** Rev. Esc. Enferm,2018.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. **Obesidade: uma perspectiva plural.** Ciência & Saúde Coletiva, 15 (1): 185-194, 2010.

WILMORE, J.H, PERRIN, D.L. **Obesidade, diabetes e atividade física. Fisiologia do esporte e do exercício.** 2ª ed. Barueri- SP, Manole, 2001.

WHO, World Health Organization (WHO). **Obesity: prevention and management of the global epidemic.** WHO: Geneva; 2000. WHO Technical Report Series, n. 894.

ZOTESSO, Marina. **O GORDO PRECONCEITO DA SOCIEDADE MODERNA.** 2015. Disponível em: <http://obviousmag.org/em_cada_esquina/2015/o-gordo-preconceito-da-sociedade-moderna.html>. Acesso em: 19 ago. 2017.